



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 5, DE 2023

(n° 90/2023, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor PAULINO FRANCO DE CARVALHO NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe do Egito e, cumulativamente, no Estado da Eritreia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

[- Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 90

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **PAULINO FRANCO DE CARVALHO NETO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe do Egito e, cumulativamente, no Estado da Eritreia.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **PAULINO FRANCO DE CARVALHO NETO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 20 de março de 2023.

Brasília, 15 de Março de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **PAULINO FRANCO DE CARVALHO NETO**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à República Árabe do Egito e, cumulativamente, junto ao Estado da Eritreia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **PAULINO FRANCO DE CARVALHO NETO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 99/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador **ROGÉRIO CARVALHO SANTOS**
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 - Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem (4055643) na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor **PAULINO FRANCO DE CARVALHO NETO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe do Egito e, cumulativamente, no Estado da Eritreia.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado da Casa Civil
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 22/03/2023, às 21:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **4058769** e o código CRC **0107D49C** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426

Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *PAULINO FRANCO DE CARVALHO NETO*

CPF: 500.108.329-04

ID: 9066 MRE

1961 Filho de Luís Gastão de Alencar Franco de Carvalho e Maria de Lourdes Cordeiro Franco de Carvalho, nasce em 13 de fevereiro, em Curitiba/PR

Dados Acadêmicos:

1986 Curso de Preparação à Carreira Diplomática - IRBr
1988 Pós-graduação em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas/DF
1995 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas - IRBr
2007 Curso de Altos Estudos - IRBr, Tese: "As perspectivas para o fortalecimento da Convenção para a Proibição das Armas Biológicas (CPAB) e os interesses brasileiros"

Cargos:

1986 Terceiro-secretário
1993 Segundo-secretário
1999 Primeiro-secretário, por merecimento
2004 Conselheiro, por merecimento
2008 Ministro de segunda classe, por merecimento
2015 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1986-88 Secretaria de Orçamento e Finanças, assistente
1988-91 Secretaria de Relações com o Congresso, assistente
1991-95 Embaixada em Roma, terceiro-secretário e segundo-secretário
1995-99 Embaixada em Santiago, segundo-secretário
1999 Cerimonial, assistente
1999-03 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, assistente e assessor
2003-07 Delegação Permanente em Genebra, primeiro-secretário e conselheiro
2007-08 Embaixada em Berna, conselheiro
2008-09 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, chefe de gabinete
2009-10 Divisão de Serviços Gerais, chefe
2010-13 Divisão do Meio Ambiente, chefe
2013 Subsecretaria-Geral Política I, chefe de gabinete
2013-16 Departamento dos Estados Unidos, Canadá e Assuntos Interamericanos, diretor
2016-20 Embaixada em Luanda, embaixador
2020-21 Secretaria de Comunicação e Cultura, secretário
2021-22 Secretaria de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania, secretário
2022- Secretaria de Assuntos Multilaterais Políticos, secretário

Publicações:

2015 "Notas sobre as relações entre o Brasil e os Estados Unidos" in: Cadernos de Política Exterior, ano 1, número 2

Condecorações:

2001 Medalha do Mérito Tamandaré, Brasil

| | |
|------|---|
| 2002 | Ordem do Mérito, Itália, Cavaleiro |
| 2003 | Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial |
| 2008 | Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil |
| 2015 | Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial |
| 2019 | Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial |
| 2021 | Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Grande Oficial |
| 2021 | Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial |
| 2021 | Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz |

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA ÁRABE DO EGITO



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
MARÇO DE 2023**

EGITO – DADOS BÁSICOS

| | |
|---------------------------------------|--|
| NOME OFICIAL | República Árabe do Egito |
| GENTÍLICO | Egípcio, egípcia |
| CAPITAL | Cairo |
| ÁREA | 1.001.450 km² |
| POPULAÇÃO (FMI, 2022) | 104 milhões de habitantes |
| LÍNGUA OFICIAL | Árabe |
| PRINCIPAIS RELIGIÕES | Islã sunita (90%); cristianismo (10%) |
| SISTEMA DE GOVERNO | República semi-presidencialista |
| PODER LEGISLATIVO | Parlamento bicameral: Câmara dos Representantes e Senado |
| CHEFE DE ESTADO | Presidente Abdel Fattah Al-Sisi (desde junho de 2014) |
| CHEFE DE GOVERNO | Primeiro-Ministro Mostafa Madbouly (desde junho de 2018) |
| CHANCELER | Sameh Shoukry (desde junho de 2014) |
| PIB NOMINAL (US\$ FMI, 2022) | US\$ 469,09 bilhões |
| PIB PPP (FMI, 2022) | US\$ 1,66 trilhão |
| PIB PER CAPITA (FMI, 2022) | US\$ 4.500,00 |
| PIB PER CAPITA PPP (FMI, 2022) | US\$ 15.960,00 |
| VARIAÇÃO DO PIB (FMI) | 6,6% (2022); 3,3% (2021); 3,5% (2020); 5,5% (2019); 5% (2018); 5,4% (2017) |
| IDH (PNUD, 2020) | 0,7 (116º no ranking) |
| EXPECTATIVA DE VIDA | 71 anos (BM, 2020) |
| ALFABETIZAÇÃO | 87% (BM, 2021) |
| ÍNDICE DE DESEMPREGO | 9,3% (BM, 2021) |
| UNIDADE MONETÁRIA | Libra egípcia (1 US\$ = 29,89 EGP – em 27/01/23) |
| EMBAIXADOR NO CAIRO | Antonio de Aguiar Patriota (desde outubro de 2019) |
| EMBAIXADOR EM BRASÍLIA | Wael Aboul Magd (desde março de 2020) |

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ bilhões FOB – COMEX STAT)

| BRASIL→ EGITO | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Intercâmbio | 2,96 | 2,48 | 2,46 | 2,16 | 1,87 | 2,57 | 2,40 | 2,15 | 1,96 | 2,55 | 3,48 |
| Exportações | 2,71 | 2,20 | 2,31 | 2,06 | 1,77 | 2,42 | 2,13 | 1,83 | 1,75 | 2,01 | 2,84 |
| Importações | 0,25 | 0,28 | 0,15 | 0,10 | 0,09 | 0,15 | 0,27 | 0,31 | 0,21 | 0,54 | 0,64 |
| Saldo | 2,46 | 1,93 | 2,17 | 1,95 | 1,68 | 2,26 | 1,86 | 1,52 | 1,54 | 1,47 | 2,20 |

PERFIS BIOGRÁFICOS



ABDEL FATAH AL-SISI (Presidente da República).

Nasceu no Cairo, em 1954. Militar de carreira, entrou para os quadros de infantaria em 1977, depois de graduar-se na Academia Militar Egípcia. Comandou uma divisão mecanizada; foi chefe de Segurança e Informação na Secretaria Geral do Ministério da Defesa; comandante da Zona Militar do Norte; chefe da Inteligência e Reconhecimento Militar. Em 2012, foi promovido a general e nomeado Chefe das Forças

Armadas e ministro da Defesa e Produção Militar pelo então presidente Mohamed Morsi. Tornou-se vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, durante a presidência interina de Adly Mansour (2013-2014). Foi eleito, em maio de 2014, presidente do Egito, tendo sido reeleito para o cargo em abril de 2018.



MOSTAFA MADBOULY (Primeiro-Ministro). Nasceu no Cairo, em 1966. É bacharel, mestre e doutor em Engenharia pela Universidade do Cairo. Exerceu as funções de diretor da Autoridade Geral de Planejamento Urbano do Ministério de Habitação e Desenvolvimento Urbano (2011-12); diretor regional para os países árabes do Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos-HABITAT (2021-14); e Ministro da Habitação, desde 2014. Tornou-se primeiro-ministro em junho de

2018. Após a nomeação à chefia de governo, Madbouly continuou à frente do Ministério da Habitação.



SAMEH HASAN SHOUKRY (Ministro dos Negócios Estrangeiros).

Nasceu em outubro de 1952, no Cairo. Graduou-se em Direito (1975), pela Universidade Ein Shams. Ingressou na Chancelaria egípcia em 1976. Serviu em Londres, Buenos Aires e Nova York. Em 1994, tornou-se Diretor do Departamento de Estados Unidos e Canadá. No ano seguinte, foi nomeado, pelo então Presidente Hosni Mubarak, Secretário de Informação e Seguimento, cargo diretamente vinculado à Presidência. Em 2004, tornou-se

Ministro Adjunto dos Negócios Estrangeiros e Chefe de Gabinete do Ministro dos Negócios Estrangeiros. No ano seguinte, foi nomeado Representante Permanente do Egito junto à Organização das Nações Unidas, em Genebra. Em 2008, foi designado Embaixador em Washington, tendo permanecido na função até sua aposentadoria, em

2012. Foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros do Egito em junho de 2014, após a eleição de Al-Sisi.

APRESENTAÇÃO

O Egito ocupa lugar central no mundo árabe, sendo, ao mesmo tempo, um país do norte da África, com fronteiras terrestres com a Líbia e com o Sudão, e a porta de entrada para o Oriente Médio, na região do Sinai. Além da costa oriental egípcia, o Golfo de Ácaba banha Israel, Jordânia e Arábia Saudita, a qual compartilha com o Egito a grande parte do Mar Vermelho. O país constitui, ainda, por meio do Canal de Suez, o ponto de passagem entre o Mar Vermelho e o Mediterrâneo e, por extensão, entre o Oceano Índico e o Atlântico. Sua população, atualmente estimada em 104 milhões, é a maior do mundo árabe e a terceira maior do continente africano, atrás da Nigéria e da Etiópia. Sua economia, medida pelo PIB nominal, é a segunda maior do continente africano, atrás da Nigéria, e a terceira maior do mundo árabe, depois da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos.

Palco de uma das histórias mais longas do mundo, o Egito fez parte, durante os primeiros séculos da era moderna, do Império Otomano, cuja capital se localizava em Istambul. Entre o final do Século XIX e o início do século XX, com o colapso otomano, o país passou gradativamente para a esfera da expansão colonial europeia, com o protetorado britânico tendo sido oficialmente declarado em 1914. A extinção formal do protetorado, em 1922, não foi acompanhada, porém, por redução correspondente da presença do Reino Unido, que chegou a utilizar o Egito como base de operações aliadas durante a Segunda Guerra Mundial. O crescente sentimento independentista culminou com a Revolução Egípcia de 1952 (ou Revolução de 23 de julho), tendo a independência sido formalmente declarada em 1953.

Por sua inserção geográfica múltipla, no Oriente Médio, no continente africano e no Mediterrâneo, o Egito é ator geopolítico relevante. No plano africano, o Egito assume protagonismo no encaminhamento da crise na Líbia. No Oriente Médio, é atuante na Síria; assume papel de mediação no conflito israelense-palestino; e aproxima-se crescentemente dos países do Golfo, dos quais recebe importante ajuda econômica e onde vive grande parcela da diáspora egípcia.

A dimensão multilateral da política externa do Egito, sede da Liga dos Estados Árabes (LEA) é igualmente relevante, como atesta o fato de país haver sediado, em novembro de 2022, a COP-27. Constitui, ainda, importante difusor cultural no mundo árabe, por meio de sua literatura, cinema, televisão e música, consumidos e apreciados em toda a região.

RELAÇÕES BILATERAIS

Estabelecidas em 1924, as relações diplomáticas entre Brasil e Egito ganharam maior dinamismo após a instauração da República Árabe do Egito, em 1953, ano em que a legação brasileira no Cairo foi elevada a Embaixada. A Embaixada do Egito em Brasília foi aberta em 1976.

Brasil e Egito mantêm diálogo construtivo em temas regionais e multilaterais, caracterizado por ampla convergência de visões, bem como histórico positivo de apoios recíprocos em candidaturas internacionais.

A partir de 2003, a aproximação entre os dois países intensificou-se. Naquele ano, o presidente Lula visitou o Egito, ocasião em que se assinou memorando de entendimento para o estabelecimento de consultas políticas. Desde então, foram realizadas seis reuniões desse mecanismo. Em dezembro de 2009, por ocasião da visita do então chanceler Celso Amorim ao Cairo, foi firmado memorando de entendimento que estabeleceu mecanismo de diálogo estratégico entre Brasil e Egito, em reconhecimento mútuo da relevância dos dois países como interlocutores políticos em suas respectivas regiões. O mecanismo de diálogo estratégico Brasil-Egito reuniu-se uma única vez, ainda em 2009.

Entre 2003 e 2011, foram realizadas quatro visitas de chanceleres brasileiros ao Egito e uma visita de chanceler egípcio ao Brasil, em 2005. Desde 2011, não houve visita de chanceler brasileiro ao Egito. O presidente Mohamed Morsi foi o último chefe de estado egípcio a visitar o Brasil, em maio de 2013, pouco antes de sua deposição e detenção.

O ano de 2017 marcou o início de novo ciclo de aproximação bilateral, com a entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio (ALC) Mercosul-Egito; encontro entre os presidentes Temer e Al-Sisi, à margem da 72ª AGNU; e a visita ao Brasil do então ministro do Comércio e Indústria egípcio, que representou seu país na 51ª Cúpula do Mercosul, sendo recebido pelo então presidente Michel Temer.

Em abril de 2018, realizou-se a V Reunião de Consultas Políticas, após um hiato de sete anos. Em julho do mesmo ano, o ministro Aloysio Nunes Ferreira encontrou-se com conselheiro especial do presidente Al-Sisi, à margem da 10ª Cúpula dos BRICS, ocasião na qual convidou o chanceler brasileiro a visitar o Egito. Em outubro do mesmo ano, o Egito formalizou seu apoio à candidatura do Brasil a assento não permanente no CSNU (biênio 2022-2023).

Desde meados de 2019, tem-se intensificado o diálogo político e a construção de confiança recíproca entre Brasil e Egito, a exemplo da visita ao Cairo da então Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da VI Reunião de Consultas Políticas, em julho de 2020, em nível de secretários; de videoconferência (fevereiro de 2021), telefonema (junho de 2021) e reunião presencial à margem da AGNU (setembro de 2021) entre os chanceleres, quando trataram sobretudo da agenda bilateral.

Em setembro de 2021, o então vice-presidente Hamilton Mourão realizou visita ao Cairo, quando foi recebido pelo presidente Al-Sisi, acompanhado do chanceler Shoukry; pelo primeiro-ministro Mostafa Madbouly; e pelo ministro da Defesa e Produção Militar, general Mohamed Zaki. O ex-vice-presidente participou, ainda, da cerimônia de inauguração do escritório da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB) no Cairo, com a presença da ministra do Comércio e Indústria, Nevine Gamea.

Em novembro de 2022, a convite do presidente Abdel Fattah Al Sisi, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva participou da COP-27, em Sharm El Sheik (Egito), como participante especial. Na ocasião, o presidente Lula manteve conversa telefônica com o presidente Al-Sisi, em que agradeceu as facilidades logísticas oferecidas, e o convidou a visitar o Brasil em 2023.

Os chanceleres Mauro Vieira e Sameh Shoukry mantiveram reunião bilateral à margem da reunião ministerial do G20, realizada em Nova Délhi, em 2 de março de 2023, ocasião em que trataram do conflito na Ucrânia e da agenda bilateral Brasil-Egito. Brasil e Egito têm-se posicionado de forma semelhante em relação ao conflito na Ucrânia, reafirmando o compromisso em defesa da Carta da ONU e favorecendo iniciativa de paz. Está sendo agendada, pelos canais diplomáticos, visita do chanceler Sameh Shoukry ao Brasil, provavelmente em maio próximo, no âmbito de visita a outros países da região.

Brasil e Egito concluíram, recentemente, negociações de Acordo por Troca de Notas para Evitar a Dupla Tributação (ADT) dos Lucros do Transporte Aéreo Internacional, que viabilizará a criação da rota Cairo-São Paulo a ser operada pela estatal EgyptAir, e Protocolo de Cooperação entre os Ministérios da Defesa do Brasil e do Egito, que incrementará a promissora cooperação bilateral na área.

Temas consulares

Até 1º de março de 2023, treze cidadãos brasileiros estavam detidos em presídios egípcios por tráfico de drogas. Este quadro motivou a negociação, ainda em curso, de tratado para transferência de pessoas condenadas.

Cooperação técnica

A cooperação técnica bilateral com o Egito está amparada no Acordo de Cooperação Técnica e Científica, celebrado em 31 de janeiro de 1973, e promulgado em 04 de janeiro de 1974. Em 29 de julho de 2009, Brasil e Egito assinaram o Memorando de Entendimento para Promover Ações Conjuntas de Cooperação Técnica em Países da África. Até o momento, não foi implementada nenhuma ação conjunta ao abrigo do mesmo.

Atualmente, há quatro demandas egípcias de cooperação técnica bilateral sob análise da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), nas áreas de produção de etanol, de leite, de cana-de-açúcar e algodão.

Cooperação em defesa

A área de defesa é setor promissor para o aprofundamento das relações bilaterais com o Egito. Na vertente de capacitação, o Estado-Maior do Exército tem oferecido regularmente quatro vagas anuais a oficiais egípcios para os seguintes cursos, ministrados em estabelecimentos de ensino no Brasil: Curso de Idioma Português para Militares Estrangeiros; Curso Internacional de Operações na Selva; Curso Internacional de Estudos Estratégicos; Estágio Internacional de Defesa Cibernética para Oficiais das Nações Amigas; e Estágio de Preparação para Missões de Paz. Em 2023, o Egito aceitou convite para participar do estágio de preparação para missões de paz, do estágio internacional de defesa cibernética e do curso de português para militares estrangeiros.

A dimensão econômico-comercial possui vasto potencial tendo em conta ser o Egito o terceiro maior comprador de armamentos no mundo e o primeiro na África. Há histórico de aquisição de produtos de defesa brasileiros pelo Egito, e a Força Aérea egípcia chegou a dispor de 54 aeronaves EMB-312 (Tucano), produzidas nos anos 80 mediante parceria entre a EMBRAER e a Organização Árabe para a Industrialização (AOI).

Em maio de 2022, no contexto da visita do então secretário especial para Assuntos Estratégicos da Presidência da República, foi firmado memorando de entendimento entre o Ministério da Defesa do Brasil e a Organização Árabe para a Industrialização (AOI), bem como memorando de entendimento entre o Ministério da Defesa do Brasil e o Ministério da Produção Militar do Egito. Na mesma ocasião,

realizaram-se, igualmente, duas demonstrações de voo da aeronave C-390, com vistas a atender aos requisitos operacionais demandados pelo governo egípcio para eventual compra.

Comércio e investimentos

Em 2022, a corrente comercial entre o Brasil e o Egito cresceu de maneira expressiva e atingiu cerca de US\$ 3,5 bilhões, maior resultado dos últimos dez anos. As exportações brasileiras somaram cerca de US\$ 2,85 bilhões (aumento de 41% em relação a 2021), as importações totalizaram US\$ 650 milhões (expansão de 18%) e o saldo final foi superavitário para o Brasil (saldo de US\$ 2,2 bilhões). Desse modo, em 2022, o Egito tornou-se o principal parceiro comercial do Brasil na África, superando a Argélia, que ocupou essa posição em 2021. O Egito se manteve, ainda, como principal destino das exportações brasileiras para os países africanos. O Brasil, por sua vez, foi o principal parceiro comercial do Egito na América Latina no mesmo ano.

Tradicionalmente, os principais produtos exportados pelo Brasil para o Egito são milho, açúcares, carne bovina, minério de ferro e soja (4%). Já o Egito fornece, sobretudo, fertilizantes para o agronegócio brasileiro. Esse fato, aliado à circunstância de que o Egito ser um importador líquido de alimentos, configura uma complementariedade estrutural, entre as duas economias, que se reveste de caráter estratégico.

Desde a entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio Mercosul-Egito, em 2017, há indícios de diversificação das exportações brasileiras, com maior participação de bens manufaturados. O calendário do acordo MERCOSUL-Egito prevê plena desgravação tarifária até 2026, representando oportunidade para desenvolvimento contínuo de nossas relações comerciais bilaterais.

Quanto aos investimentos, registre-se a presença do grupo Camargo Correa no Egito, cuja participação na cimenteira Amreyah Cement representa o maior investimento brasileiro no país. Há também relevante presença brasileira no setor de transportes, a exemplo das empresas Marcopolo e Randon.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de contratos de empréstimos ou financiamentos oficiais concedidos pelo Brasil em favor do Egito.

O Egito é uma república semipresidencialista e um estado unitário. O presidente é o chefe de estado, e o primeiro-ministro, o chefe de governo. O presidente chefia também o Executivo, junto com o gabinete de governo. O presidente é eleito por voto popular direto para mandato de seis anos. O primeiro-ministro é nomeado pelo presidente, que também nomeia os ministros, e confirmado pela câmara baixa do Parlamento.

Atualmente, o país encontra-se em momento de consolidação de sua estabilidade política, depois das manifestações da Primavera Árabe (2011) e da eleição (2012) e queda (2013) do presidente Morsi.

O presidente Abdel Fatah Al-Sisi foi eleito pela primeira vez em 2014 e reconduzido em 2018. Em 2019, foram aprovadas, por referendo popular, emendas à constituição de 2014, que resultaram na ampliação do mandato presidencial de quatro para seis anos, podendo o presidente exercer três mandatos consecutivos; no fortalecimento das prerrogativas do executivo; e na reinstituição do Senado.

No plano interno, o governo do presidente Sisi, caracteriza-se pela implementação de amplo projeto de modernização e reforma econômica e social, consubstanciado em plano estratégico de longo prazo, dedicado à consecução de metas de desenvolvimento sustentável em diversos âmbitos (*Egypt Vision 2030*).

Enquadram-se nesses esforços os megaprojetos de infraestrutura, como a renovação da malha viária, a ampliação do Canal de Suez e a construção de novas cidades, em particular a Nova Capital Administrativa (NAC).

O agravamento da situação econômica no Egito, sobretudo a inflação dos alimentos, tem motivado o aumento da insatisfação popular em relação ao governo do presidente Abdel Fatah Al-Sisi.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa egípcia tem-se pautado pela diplomacia multipolar, em que opera exercício de equilíbrio entre as relações com Washington, Bruxelas, Moscou e Pequim, sem dispensar interlocução de alto nível com potências regionais e países do Sul Global.

O Egito atua como potência regional tanto na África como no Oriente Médio, desempenhando papel de relevo no encaminhamento das situações na Líbia e no Sudão, bem como na questão israelense-palestina e da Síria. Na agenda regional da política externa egípcia, destaca-se também a controvérsia com a Etiópia em torno da construção de hidrelétrica etíope no Nilo Azul (Hidrelétrica da Grande Renascença

Etíope – GERD). Recorde-se que o Nilo supre 95% das necessidades hídricas do Egito.

Os BRICS ocupam importante lugar na estratégia egípcia de diversificação de parcerias externas. O Egito participou, no âmbito do diálogo expandido, em cúpulas recentes do agrupamento. A possibilidade de incorporação do Egito ao BRICS, em especial em seu banco, é um desejo fortemente manifestado por lideranças políticas do país.

O ambiente geopolítico inaugurado com o conflito na Ucrânia trouxe novos desafios para o Egito em termos econômicos e de segurança alimentar, decorrentes da repentina interrupção no fluxo de turistas provenientes de Rússia e Ucrânia e de dependência egípcia de importação de cereais desses mesmos países, que, tradicionalmente, respondiam por 85% das importações egípcias de trigo. O Egito tem tentado manter posição de defesa da Carta da ONU e de independente em relação ao conflito, na medida em que o país é importador de grandes quantidades do trigo russo e próximo econômica e politicamente dos Estados Unidos. No âmbito de iniciativa da Liga dos Estados Árabes (LEA), o Egito tem participado de tentativas de mediação entre Moscou e Kiev.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O Egito é a segunda maior economia da África, com PIB de US\$ 469 bilhões, atrás apenas da Nigéria (US\$ 504 bilhões) e terceira maior economia entre os países árabes, atrás da Arábia Saudita (US\$ 1 trilhão) e dos Emirados Árabes Unidos (US\$ 505 bilhões), segundo dados do FMI, referentes a 2022.

Em consequência dos impactos negativos da pandemia da Covid-19 sobre setores-chave da economia egípcia, como o turismo, a navegação internacional pelo Canal de Suez e o setor de óleo e gás, as taxas de crescimento da economia egípcia em 2020 (3,6%) e em 2021 (3,3%) recuaram em relação àquela registrada em 2019 (5,6%). Não obstante, esses dados revelam a resiliência da economia egípcia em contexto negativo que levou muitos países à recessão. Em 2022, segundo FMI, o crescimento do PIB do Egito foi da ordem de 6,3%. Para 2023, o Fundo prevê crescimento menor, da ordem de 4,4%.

A economia egípcia vem sofrendo com os impactos negativos da crise na Ucrânia e das sanções unilaterais impostas à Rússia. Os principais setores afetados são os de turismo, energético e das *commodities* alimentares (trigo e óleos vegetais), com efeitos prejudiciais sobre a inflação, o orçamento público e a taxa de câmbio. O Egito é o maior importador mundial de trigo, importando cerca de 49% do que consome. Rússia e Ucrânia são origem de 85% das importações egípcias de trigo. Estima-se que

preços mais altos do trigo podem quase dobrar os gastos anuais do governo local com importações do produto, sobrecarregando as finanças públicas e alimentando a pressão inflacionária.

Outra consequência da guerra na Ucrânia tem sido a drástica redução nas receitas do turismo causadas pela interrupção do importante fluxo de visitantes russos e ucranianos para os balneários do Mar Vermelho (quase 30% do total de turistas recebidos pelo país), fator que tem contribuído para a forte desvalorização da lira egípcia em 2022, de cerca de -15%.

Também preocupa as autoridades locais a tendência de alta nos preços do petróleo. O Egito, como importador líquido de petróleo bruto e derivados, é afetado negativamente pelas oscilações de preço. Economistas alertam para o risco de que a pressão gerada pelo aumento dos preços de petróleo e do trigo possa levar a inflação no Egito, em 2023, à taxa de 12%, bem acima da taxa registrada em 2022 (8%).

Dada a deterioração de seu quadro macroeconômico, o Egito finalizou, em 27 de outubro de 2022, acordo com o FMI que inclui a adoção de regime cambial flexível, com objetivo de alcançar a estabilidade macroeconômica e a sustentabilidade de sua dívida externa, fortalecendo a sua resiliência ante os choques externos.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

2023 – Reunião bilateral entre o chanceler Mauro Vieira e o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Egito, Sameh Shoukry, à margem de reunião ministerial do G20 realizada em Nova Délhi (março).

2022 – Participação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, a convite do presidente egípcio, na 27ª Conferência das Partes (COP 27) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), realizada em Sharm El-Sheikh (novembro).

2022 – Visita ao Egito do secretário especial para Assuntos Estratégicos da Presidência da República, ministro Flávio Rocha, e do ministro da Agricultura, Marcos Montes (maio).

2021 – Visita do vice-presidente Hamilton Mourão ao Cairo (setembro).

2021 – Reunião entre os chanceleres França e Shoukry, em Nova York, à margem da 76ª Assembleia Geral da ONU (setembro).

2021 – Reunião, por videoconferência, entre o então chanceler Ernesto Araújo e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egito, Sameh Shoukry (fevereiro).

2020 – VI Reunião de Consultas Políticas Brasil-Egito, por videoconferência, em nível de secretários.

2019 – Visita ao Egito da Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Teresa Cristina (setembro).

2018 – Visita a Sharm El-Sheikh do Ministro do Meio Ambiente, Edson Duarte, por ocasião da 14ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (novembro).

2018 – Visita ao Egito do Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Eumar Novacki (setembro).

2018 – Encontro, em Joanesburgo, do Chanceler Aloysio Nunes Ferreira com o ex-Primeiro-Ministro e Representante Especial do Presidente Abdel Fattah El-Sisi, Sr. Sherif Ismail, à margem da X Cúpula dos BRICS (julho).

2018 – Reunião de Consultas Políticas entre Brasil e Egito, no Cairo (abril).

2018 – 1ª Reunião do Conselho Empresarial Brasil-Egito (fevereiro).

2017 – Visita ao Brasil do Ministro do Comércio e Indústria do Egito, Tarek Kabil, representando o Presidente Abdel Fattah El-Sisi, por ocasião da 51ª edição da Cúpula dos Chefes de Estado do MERCOSUL e Estados Associados (dezembro).

2017 – Encontro bilateral, em Nova York, entre o Presidente Michel Temer e o Presidente Abdel Fattah El-Sisi à margem da 72ª sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas (setembro).

2017 – Entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Egito (1º de setembro).

2014 – Visita ao Egito do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller (agosto).

2013 – Visita ao Brasil do Presidente Mohamed Morsi (8 e 9 de maio).

2012 – Encontro entre o Presidente Mohamed Morsi e a Presidente Dilma Rousseff à margem da 67ª Assembleia Geral das Nações Unidas (setembro).

2012 – Participação de técnicos egípcios, com financiamento da Agência Brasileira de Cooperação, no Seminário "Política Social para o Desenvolvimento", organizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social (janeiro).

2011 – Reunião de Consultas Políticas entre Brasil e Egito, no Cairo (maio).

2011 – Visita ao Egito do Chanceler Antonio de Aguiar Patriota (7 e 8 de maio).

2011 – Governo brasileiro realiza contribuição de US\$ 150 mil para atividades do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) no Egito (maio).

2010 – Visita ao Brasil do Ministro do Comércio Exterior e Indústria do Egito, Rachid Mohamed Rachid. Durante a sua participação na Cúpula do MERCOSUL, em San Juan, é assinado o Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Egito (agosto).

2010 – Reunião de Consultas Políticas entre Brasil e Egito, em Brasília (julho).

2010 – Assinado Acordo Institucional entre o Centro de Pesquisa Agrícola do Egito e a EMBRAPA (maio).

2010 – Visita ao Egito do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Miguel Jorge (março).

2009 – Chanceler Celso Amorim retorna ao Egito para participar da Conferência Internacional de Sharm-El-Sheikh em Apoio à Economia Palestina para a Reconstrução de Gaza (março).

2009 – Visita do Chanceler Celso Amorim ao Egito.

2008 – Visita ao Brasil do Ministro do Comércio e Indústria do Egito, Rachid Mohammed Rachid (agosto).

2006 – Intercâmbio comercial bilateral cresce 250% em relação a 2001, atingindo US\$ 1,3 bilhão.

2005 – Assinatura do Programa Executivo para Implementação do Acordo Cultural e Educacional.

2005 – Visita a Brasília do Ministro dos Negócios Estrangeiros Aboul Gheit para participar da I Cúpula América do Sul–Países Árabes (ASPA), à margem da qual se reúne com o Chanceler Celso Amorim (maio).

2004 – Visita ao Egito do Chanceler Celso Amorim para participar, como convidado especial, de reunião da Liga Árabe; encontros com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Maher, e com o Ministro do Comércio Exterior, Youssef Boutros Ghali (maio).

2003 – Assinatura de Memorando de Entendimento sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço.

2003 – Assinatura do Memorando de Entendimento para Estabelecer Consultas Políticas.

2003 – Visita ao Egito do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (dezembro).

2003 – Visita ao Egito do Chanceler Celso Amorim (junho).

1996 – Assinatura de Memorando de Entendimento sobre Turismo.

1991 – Assinatura do Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica, sobre Cooperação em Pesquisa Aplicada à Agricultura e Áreas Afins.

1991 – Visita ao Egito do Chanceler Francisco Rezek.

1987 – Visita ao Egito do Chanceler Roberto de Abreu Sodré.

1985 – Assinatura de Acordo para criação de Comissão Mista Brasileiro-Egípcia.

1985 – Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Boutros Boutros-Ghali.

1976 – Abertura da Embaixada do Egito em Brasília.

1973 – Assinatura de Acordo de Cooperação Técnica e Científica.

1973 – Assinatura de Acordo Comercial.

- 1973** – Visita ao Egito do Chanceler Mário Gibson Barbosa.
- 1972** – Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Mourad Ghaleb.
- 1960** – Assinatura de Acordo Cultural.
- 1953** – Elevada a representação diplomática brasileira no Cairo ao nível de Embaixada (decreto nº 32.290, de 20 de fevereiro).
- 1924** – Estabelecimento de relações diplomáticas; criação da Legação do Brasil no Egito, em nível de Ministro Residente (decreto nº 16.397, de 27 de fevereiro); chegada ao Cairo do Ministro Residente do Brasil (6 de agosto).
- 1922** – Brasil reconhece a independência do Egito (decreto nº 15.505, de 31 de maio).
- 1917** – Brasil nomeia Ministro Residente para chefiar a agência diplomática no Egito, também encarregado do Consulado-Geral (decreto 12.585, de 20 de julho).
- 1910** – O Cônsul-Geral do Brasil em Alexandria passa a ter o caráter de agente político ou diplomático para o Egito (decreto nº 2.259, de 21 de setembro).
- 1876** – Segunda visita do Imperador D. Pedro II ao Egito.
- 1871** – Primeira visita do Imperador D. Pedro II ao Egito.
- 1863** – Brasil nomeia cônsul-geral honorário em Alexandria (31 de maio).

ATOS BILATERAIS

| Título do Acordo | Assuntos | Data | Status da Tramitação |
|---|---|-------------|-----------------------------|
| Memorando de Entendimento para Cooperação na Área de Desenvolvimento Social | Cooperação Técnica | 08/05/2013 | Em Vigor |
| Acordo de Cooperação Técnica | Cooperação Técnica | 08/05/2013 | Situação especial |
| Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica na Área de Desenvolvimento Agrário | Agricultura Cooperação Técnica | 08/05/2013 | Em Vigor |
| Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica na Área de Agricultura | Agricultura Cooperação Técnica | 08/05/2013 | Em Vigor |
| Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Diálogo Estratégico | Consultas Diplomáticas | 27/12/2009 | Em Vigor |
| Memorando de Entendimento em Cooperação Esportiva | Cooperação Educacional e Esportiva | 27/12/2009 | Em Vigor |
| Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Egito sobre Cooperação Mútua entre Institutos Diplomáticos | Academias Diplomáticas | 29/07/2009 | Em Vigor |
| Memorando de Entendimento para Promover Ações Conjuntas de Cooperação Técnica em Países da África | Cooperação Técnica | 29/07/2009 | Em Vigor |
| Programa Executivo ao Acordo Cultural | Cooperação Artístico-cultural | 09/05/2005 | Em Vigor |
| Memorando de Entendimento sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço | Vistos e Imigração | 09/12/2003 | Em Vigor |
| Memorando de Entendimento para Estabelecer Consultas | Consultas | 09/12/2003 | Em Vigor |

| Título do Acordo | Assuntos | Data | Status da Tramitação |
|---|--|-------------|-----------------------------|
| Políticas | Diplomáticas | | |
| Memorando de Entendimento sobre Turismo | Turismo, Feira e Exposições | 14/11/1996 | Em Vigor |
| Memorando de Entendimento entre o Instituto para Estudos Diplomáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Egito e o Instituto Rio Branco IRBr do Ministério das Relações Exteriores. | Academias Diplomáticas | 09/05/1993 | Em Vigor |
| Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica Científica sobre Cooperação em Pesquisa Aplicada à Agricultura e Áreas Afins. | Agricultura | 09/11/1991 | Em Vigor |
| Acordo para a Criação de uma Comissão Mista Brasileiro-Egípcia de Coordenação | Comissão Mista | 07/03/1985 | Em Vigor |
| Acordo Comercial | Comércio | 31/01/1973 | Em Vigor |
| Acordo de Cooperação Técnica e Científica | Cooperação Científica e Tecnológica | 31/01/1973 | Em Vigor |
| Relatório Final da Comissão Mista Brasileiro-Egípcia de Cooperação Cultural, Técnica e Científica Brasil-Egito | Cooperação Artístico-cultural | 27/01/1973 | Superado |
| Acordo Cultural | Cooperação Artístico-cultural | 17/05/1960 | Em Vigor |
| Convênio Cultural entre os Estados Unidos do Brasil e o Reino do Egito | Cooperação Artístico-cultural | 08/09/1951 | Substituído |
| Acordo Comercial Provisório | Comércio | 01/08/1936 | Expirado |
| Acordo, por troca notas, Comercial Provisório entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo do Reino do Egito. | Comércio | 13/05/1930 | Expirado |

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ESTADO DA ERITREIA



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
MARÇO DE 2023**

| DADOS BÁSICOS | |
|---------------------------------------|---|
| NOME OFICIAL | Estado da Eritreia |
| GENTÍLICO | Eritreu, eritreia |
| CAPITAL | Asmara |
| ÁREA | 117 600 km² |
| POPULAÇÃO (PNUD, 2021) | 3 620 312 habitantes |
| LÍNGUA OFICIAL | Tigrínia, árabe e inglês |
| PRINCIPAIS RELIGIÕES | Cristianismo ortodoxo eritreu (57,7%), catolicismo (4,6%), islã sunita (36,2%), outras (1,5%) |
| SISTEMA DE GOVERNO | República presidencialista unipartidária |
| PODER LEGISLATIVO | Parlamento unicameral, Assembleia Nacional Legislativa (175 assentos) |
| CHEFE DE ESTADO E GOVERNO | Presidente Isaias Afwerki (desde 24 de maio de 1993; <i>de facto</i> , 27 de abril de 1991) |
| CHANCELER | Osman Saleh (desde 18 de abril de 2007) |
| PIB NOMINAL (FMI, 2022) | US\$ 2,37 bilhões |
| PIB PPP (FMI, 2022) | US\$ 7,6 bilhões |
| PIB PER CAPITA (FMI, 2022) | US\$ 647,00 |
| PIB PPP PER CAPITA (FMI, 2022) | US\$ 2 080,00 |
| VARIAÇÃO DO PIB (FMI) | 2,6% (2022); 2,9% (2021); -0,5% (2020); 3,8 (2019) |
| IDH (PNUD, 2022) | 0,492 (176ª posição entre 189 países) |
| EXPECTATIVA DE VIDA (BM, 2021) | 66,5 anos |
| ALFABETIZAÇÃO (BM, 2018) | 76,6% |
| DESEMPREGO (BM, 2021) | 8% |
| UNIDADE MONETÁRIA | Nafka (1 US\$ = 15 ERN) |
| EMBAIXADOR PARA O BRASIL | A ser designado |
| EMBAIXADOR PARA A ERITREIA | Antonio de Aguiar Patriota, residente no Cairo (desde outubro de 2019) |

| INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-ERITREIA (fonte: MDIC) - FOB US\$ milhões | | | | | | | | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Brasil → Eritreia | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Intercâmbio | 29,3 | 10,6 | 9,5 | 1,3 | 15,4 | 0,1 | 0,2 | 4,6 | 4,82 | 0,1 |
| Exportações | 29,2 | 10,6 | 9,5 | 1,3 | 15,4 | 0,1 | 0,2 | 4,6 | 4,82 | 0,1 |
| Importações | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,00 | 0,03 |
| Saldo | 29,2 | 10,5 | 9,5 | 1,3 | 15,4 | 0,1 | 0,2 | 4,6 | 4,81 | 0,06 |

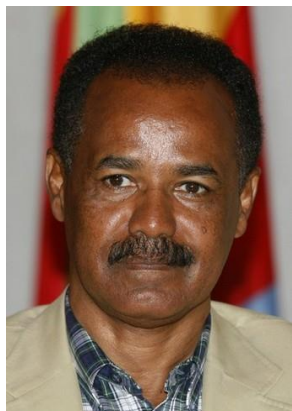
APRESENTAÇÃO

Situada no Chifre da África, banhada pelo Mar Vermelho e próxima do Golfo de Áden, a Eritreia ocupa posição estratégica, como ponto de confluência entre dois oceanos. A Etiópia perdeu sua saída para o mar com a independência da Eritreia, em 1993, o que constituiu um dos motivos para os frequentes conflitos entre os dois países no fim do século XX e início do século corrente.

A história do país é antiquíssima, iniciando-se em contatos com civilizações como o Egito e a Núbia e passando por diversas fases, com destaque para o Reino de Axum, que exerceu considerável poder político na região durante o primeiro milênio da Era Comum. Da mesma forma como ocorreu na maior parte do norte e do Chifre da África, a Eritreia foi incorporada ao Império Otomano no século XVI e, com o colapso deste, passou, no final do século XIX, à esfera da expansão colonial europeia, quando foi ocupada pela Itália. Com a derrota de Benito Mussolini na Segunda Guerra Mundial, o país passou ao domínio britânico. Em anos subsequentes, a ausência de consenso entre os Aliados sobre o status da Eritreia, somada a pressões internas, levaria a longa guerra de independência, na qual movimentos independentistas eritreus combateram o governo de Haile Selassie e administrações posteriores da Etiópia.

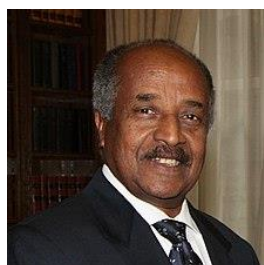
Politicamente, a Eritreia independente tem-se caracterizado pelo unipartidarismo e, externamente, por relações conturbadas com vizinhos e atores internacionais. A situação alterou-se no final da última década, com a assinatura do Acordo de Paz com a Etiópia em 2018, a retomada de relações com o Djibuti e a suspensão de sanções impostas pela ONU desde 2009. O envolvimento eritreu no conflito do Tigré (2020-2022), na Etiópia, ensejou, porém, novas dificuldades do relacionamento do país com determinadas regiões. Estado Unidos e União Europeia implementam sanções unilaterais contra o país. Países africanos e outras potências, como China e Rússia, têm mantido relação pragmática com Asmara.

PERFIS BIOGRÁFICOS



ISAIAS AFWERKI. Presidente. Foi designado, pelo Parlamento, presidente da Eritreia independente em 1993. Eleições democráticas estavam previstas para 1997, mas nunca se realizaram. Seu partido, a Frente Popular para a Democracia e Justiça, é o único permitido no país. Nascido em 1946 em Asmara, Afwerki juntou-se à Frente para Libertação da Eritreia (ELF) em 1966 e recebeu treinamento militar na China. Em 1970, ajudou a fundar a Frente Popular para Libertação da Eritreia (EPLF), de que se tornou secretário-

geral em 1987.



OSMAN SALEH. Ministro dos Negócios Estrangeiros. Nascido em 1948 (75 anos). Foi o primeiro ministro da Educação da Eritreia independente, cargo que ocupou entre 1993 e 2007. Desde 2007 ocupa o cargo de Ministro de Negócios Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Eritreia, estabelecidas em 1996, ainda são incipientes, o que se reflete em reduzido comércio bilateral e raras visitas bilaterais de alto nível. A representação brasileira junto ao governo de Asmara faz-se por cumulatividade com a Embaixada no Cairo.

Em fevereiro de 2010, visitou o Brasil o ministro das Minas e Energia da Eritreia, Ahmed Haji, na condição de portador de carta do presidente Isaias Afwerki ao então presidente Lula, sendo acompanhado pelo representante da Eritreia junto às Nações Unidas, Embaixador Araya Desta. Em maio de 2010, o ministro da Agricultura da Eritreia, Arefaine Behre, participou do Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural, em Brasília. Em 2011, em nova visita ao Brasil, o ministro Behre apresentou ao

governo brasileiro a posição de seu país acerca da situação no Chifre da África. Foi, também, discutido o regime de sanções contra a Eritreia adotado pelo CSNU. Em 2016, o ministro dos Esportes da Eritreia, embaixador Zemedet Tekle Woldetatos, viajou ao Rio de Janeiro para assistir aos Jogos Olímpicos.

Comércio e Investimentos

Muito oscilante e pouco expressivo, o comércio bilateral tem sido tradicionalmente superavitário para o Brasil (as exportações do Brasil corresponderam a 97% do comércio bilateral em 2022). O primeiro registro de intercâmbio comercial entre os dois países data de 2002, não ultrapassando, então, US\$ 2,9 mil e consistindo unicamente de exportações brasileiras. Em 2009 houve expressivo crescimento das exportações brasileiras à Eritreia, que alcançaram a cifra recorde de US\$ 29,24 milhões, dos quais 97% corresponderam a exportações brasileiras, sobretudo de açúcar. Desde então, as trocas comerciais têm variado significativamente, com queda significativa em 2018 e 2019, aumento em 2020 e 2021, e nova queda em 2022. As modestas exportações eritreias para o Brasil, desde 2006, têm sido compostas por camisetas de algodão e herbicidas.

Não há registro de investimentos brasileiros na Eritreia. Entre as oportunidades de negócios para empresas brasileiras no país, destaca-se o incentivo que vem sendo dado pelo governo eritreu para que companhias estrangeiras participem, em regime de *joint venture*, de projetos de exploração mineral no país.

Assuntos Consulares

Não há registro de brasileiros residentes na Eritreia. Tampouco existe uma rede de Consulados Honorários do Brasil no país. Os assuntos consulares pertinentes à Eritreia são de responsabilidade da Embaixada do Brasil no Cairo.

Cooperação Técnica

Não há iniciativas de cooperação técnica entre Brasil e Eritreia. Em contatos diplomáticos em 2019 e 2022 a Eritreia indicou interesse em receber cooperação na área agrícola.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais concedidos pelo Brasil à Eritreia.

POLÍTICA INTERNA

A Eritreia foi colônia italiana de 1889 a 1943, quando o seu território passou a ser administrado pelo Império Britânico após a derrota da Itália na II Guerra Mundial. Em 1952, a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) aprovou resolução que previa a criação de uma Federação entre a Etiópia e a Eritreia, com base nos vínculos históricos, culturais e econômicos existentes entre os dois países. A resolução, que seria implementada no mesmo ano de sua adoção, contou, à época, com o patrocínio dos Estados Unidos e do Reino Unido, que visavam a compensar a Etiópia por sua colaboração com os Aliados durante a II Guerra e, sobretudo, sustar avanços da URSS sobre a estratégica região do Chifre da África.

A Federação entre Etiópia e Eritreia foi contestada desde seu início por grupos opositores eritreus. Em 1962, o Imperador Haile Selassie anexa unilateralmente o território da Eritreia. Inicia-se, então, o conflito armado pela independência do país, capitaneado pelos integrantes da Frente de Liberação da Eritreia (ELF, em inglês), movimento fundado por expatriados eritreus residentes no Cairo, em 1960. Em 1972, divergências entre as lideranças da ELF levaram à criação da Frente de Liberação do Povo Eritreu (EPLF, em inglês). Ao final dos anos 1970, a EPLF, liderada pelo atual presidente Isaias Afwerki, lograria impor-se sobre os demais grupos armados. Em 1974, Haile Selassie foi deposto. O regime do Derg (junta militar de orientação marxista-leninista liderada por Mengistu Haile Mariam) manteria a repressão aos movimentos eritreus até sua queda, em 1991.

Em 24 de maio de 1991, a EPLF tomou a capital Asmara, no contexto da queda do Derg. Realizou-se, então, em 1993, sob os auspícios das Nações Unidas, referendo em que a esmagadora maioria da população da Eritreia (99,83%) votou em favor da independência, que, naquele mesmo ano, foi declarada. A EPLF, facção dominante, reconfigurou-se como partido político, passando então a denominar-se Frente Popular pela Democracia e Justiça (PFDJ, em inglês). Em maio de 1993, Isaias Afwerki, antigo militante da EPLF, foi designado presidente pela Assembleia Nacional. Nos anos seguintes, a PFDJ se firmaria como o único partido político legal do país.

Por ocasião da Primavera Árabe (2011), invocando a necessidade de união nacional frente a inimigos externos, o presidente Afwerki buscou aumentar o poder das forças armadas e do aparato de segurança do estado, reprimindo ou

banindo dissidências.

A Eritreia constituiu-se como um estado unipartidário e militarizado (o serviço militar obrigatório pode durar indefinidamente), onde a imprensa é exclusivamente governamental.

POLÍTICA EXTERNA

Durante os quatro anos seguintes à independência eritreia (1993), Eritreia e Etiópia mantiveram relações amistosas, motivadas pela interdependência econômica. Em 1997, as relações com a Etiópia deterioraram-se, sobretudo devido a questões relativas às condições de acesso etíope ao mar. Em 1998, iniciou-se guerra de fronteira, que resultou em milhares de vítimas e agravou as condições de pobreza e fome nos dois países.

O Acordo de Argel, assinado no ano 2000, estabeleceu cessar-fogo entre a Eritreia e a Etiópia, possibilitando a criação, em julho do mesmo ano, da Missão das Nações Unidas na Etiópia e na Eritreia (UNMEE), responsável por monitorar o cessar-fogo entre os dois países e demarcar os limites da fronteira comum. Em 2003, a comissão encarregada pela ONU da demarcação de fronteiras (Eritrean-Ethiopian Boundary Commission) apresentou suas conclusões. No entanto, diante da dificuldade de implementação de seu mandato, a Missão foi encerrada em julho de 2008.

Em junho de 2018, no contexto das diversas reformas políticas empreendidas pelo primeiro-ministro etíope Abiy Ahmed, a Etiópia surpreendeu observadores ao anunciar que acataria integralmente o Acordo de Argel. Logo em seguida, Ahmed realizou visita histórica a Asmara, na qual, em encontro com o presidente Isaias Afewerki, anunciou abertura mútua de Embaixadas, estabelecimento de conexão aérea e autorização para ligações telefônicas, assinando, na ocasião, Declaração Conjunta de Paz e Amizade. Por fim, Afewerki reciprocou a visita, presidindo a cerimônia de abertura da Embaixada da Eritreia em Adis Abeba.

O Djibuti cortou relações com a Eritreia após o início do conflito etíope-eritreu, mas as restabeleceu em 2000, com a assinatura do Acordo de Argel. Entretanto, o relacionamento bilateral voltou a se arrefecer em abril de 2008, período em que ressurgiram tensões fronteiriças. Choques violentos ocorreram na região fronteira de Ras Doumeira. Em janeiro de 2009, o CSNU instou ambas as

partes do conflito a retirar tropas e equipamentos militares da região, o que foi feito pelo Djibuti, mas não pela Eritreia. Em setembro de 2018, na esteira do acordo de paz entre a Etiópia e a Eritreia, este país e o Djibuti anunciaram que restaurariam relações diplomáticas.

As seguidas acusações de apoio a grupos insurgentes na Somália levaram à imposição de sanções pelo CSNU e debilitaram as relações com Washington, que incluiu a Eritreia em lista de países que apoiavam o terrorismo internacional. Em dezembro de 2009, o CSNU adotou a Resolução 1907, que impunha sanções à Eritreia pelo envolvimento do país na crise da Somália e pelo descumprimento das determinações do CSNU sobre o conflito fronteiriço com o Djibuti. Em novembro de 2018, o CSNU anunciou a suspensão das sanções impostas contra a Eritreia, medida que já vinha sendo defendida por países da região, com destaque para a Etiópia.

A Eritreia sempre atribuiu alta prioridade às suas relações com o Egito, percebido como a outra potência na região, capaz de contrabalançar a influência etíope. O Egito é um dos poucos países africanos a manter embaixada residente no país e o aeroporto do Cairo é um dos poucos a ter ligação aérea direta para Asmara, com cinco voos semanais, em operação deficitária.

ECONOMIA

A Eritreia é um dos países mais pobres do mundo, figurando em 176º lugar, entre 189 países, no ranking de desenvolvimento humano da ONU. O período de quase vinte anos sob o regime do Derg, bem como os conflitos com a Etiópia, tiveram impacto sensivelmente negativo sobre a economia do país. Nos últimos anos, o crescimento da Eritreia tem sido impulsionado sobretudo, pelo desenvolvimento do setor de mineração.

Empresas estrangeiras interessadas na exploração de minérios no país devem seguir o regime de *joint venture* com a estatal ENAMCO (Companhia Nacional Eritreia de Mineração). Pesquisas de empresas sul-africanas indicam a existência de minérios em 60% do território eritreu, sendo potássio o mais abundante, provavelmente uma das maiores reservas do mundo. Cobre, zinco, prata e ouro são extraídos em pelo menos cinco minas principais, exploradas por empresas de origem russa, australiana, chinesa e canadense. Outros minérios

também presentes em solo eritreu, como sílica e tântalo, ainda não tiveram sua exploração comercial iniciada.

O regime de chuvas irregular e o histórico de conflitos armados e tensões sociais no país prejudicaram o desenvolvimento do setor agrícola, que é altamente dependente da importação de grãos para suprir o consumo doméstico.

A Eritreia enfrenta sérios desequilíbrios macroeconômicos, como a alta da inflação e do endividamento interno e externo, além de persistente déficit em transações correntes. As exportações da Eritreia atingiram, em 2021, aproximadamente US\$ 600 milhões (UNCTAD). Os principais compradores foram a China (62%) e a Índia (18%). Os principais produtos exportados foram ouro e outros minerais, gado, tecidos, comida e bens manufaturados. Por sua vez, as importações foram de cerca de US\$ 1,15 bilhão.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

| | |
|-------------|---|
| 1996 | Estabelecimento de relações diplomáticas |
| 2010 | Visita ao Brasil do ministro das Minas e Energia da Eritreia, Ahmed Haji (fevereiro) |
| 2010 | Visita a Brasília do ministro da Agricultura da Eritreia, Arefaine Behre, para participação no Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural (maio) |
| 2011 | Visita ao Brasil do ministro da Agricultura da Eritreia, Arefaine Behre |
| 2016 | Visita ao Rio de Janeiro do ministro dos Esportes da Eritreia, Zemed Tekle Woldetatos, para assistir aos Jogos Olímpicos. |

ATOS BILATERAIS

Não há atos bilaterais assinados entre Brasil e Eritreia.